

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15724 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 12 - Filosofia da Educação

A DOCÊNCIA EM TEMPOS DE CAOS: CRIAÇÕES

Josimara Wikboldt Schwantz - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fapergs

## A DOCÊNCIA EM TEMPOS DE CAOS: CRIAÇÕES

**Resumo:** A pesquisa investiga as transformações subjetivas docentes nesta contemporaneidade, de modo a observar as dinâmicas pedagógicas realizadas durante o ensino remoto emergencial (ERE), bem como os impactos na vida dos profissionais da educação frente a um contexto de medo e incertezas, como foi vivido durante a pandemia de Covid-19. Questiona-se: Em que condições se constitui a docência e quais os impactos nas subjetividades? Como criar em meio ao caos? Na primeira etapa da pesquisa, fez-se uma revisão bibliográfica sobre o tema “práticas pedagógicas no ensino remoto”, a fim de verificar o panorama nacional. Analisou-se 21 artigos publicados entre os anos de 2020 e 2023 em quatro plataformas acadêmicas. Juntamente a isto, o grupo desenvolveu uma ação de extensão oportunizando espaço para conversa sobre as experiências e os desafios enfrentados pelas professoras neste período. Na sequência, a partir dos achados deste primeiro levantamento de dados, pretende-se mapear os processos inventivos, considerando a proposta do método da cartografia proposto por Deleuze e Guattari, a partir da realização de uma oficina que oportunize pensar e problematizar a docência e seus processos de criação.

**Palavras-chave:** Docência. Caos. Criação. Ensino remoto emergencial. Subjetividade.

### Introdução

Esta pesquisa visa acompanhar os processos de produção de subjetividades docentes emergentes em um contexto de caos no traçado de um plano de criação. Compreende-se o conceito de subjetividade na definição provisória de Guattari (2012, p. 19) como “o conjunto das condições que torna possível que instâncias individuais e/ou coletivas estejam em posição de emergir como território existencial autoreferencial em adjacência ou em relação de delimitação com uma alteridade ela mesma subjetiva”. Para tal, propõe-se produzir instrumentos teóricos, práticos e metodológicos que possam potencializar a analítica dos desafios educacionais contemporâneos e as condições em que subjetividades são produzidas, não de maneira totalizada ou centralizada no indivíduo, mas como produção incessante em meio a um coletivo.

Diante do cenário de calamidade vivido em diferentes níveis educativos, no ensino público e privado, percebe-se que muitos professores tentaram buscar possibilidades didáticas

e pedagógicas para manter as atividades escolares e os vínculos com os estudantes. A estrutura curricular comprometida revelou a necessidade de criações nos modos de ensinar. Criaram aulas em meio à sala de estar de suas casas, em frente às câmeras de *web cam*; alfabetizaram crianças contando com o auxílio dos pais e responsáveis que, por vezes, apresentavam dificuldades para acompanhar o desenvolvimento dos filhos. O discurso apresentado por muitos docentes diante destas cenas se consagrou como “o caos”. Assim, surgem alguns questionamentos: Como ser professor/a em tempos de caos? O que fizeram e ainda fazem na prática diária de educar para enfrentar as dificuldades da profissão?

Para Deleuze e Guattari (2010) há que se mergulhar no caos, enfrentá-lo, como maneira de extrair uma potência que faz variar percepções e ações. O processo de criação não está exclusivamente sob domínio de artistas, mas também outros atores exercem essa atividade como, por exemplo, o filósofo e o cientista. Eles, no seu ato de criação, extraem elementos de um plano traçado do caos. O filósofo consegue extrair variações relacionadas em um conceito; o cientista tira variáveis das variabilidades relacionadas em uma função; o artista, quando mergulha no caos da criação, extrai variedades que operam nas sensações. Eles traçam planos diante do enfrentamento daquilo que desestabiliza seu processo criativo: plano de imanência para a filosofia, plano de referência ou coordenação para a ciência e plano de composição para a arte. Cria-se para não se deixar “engolir” por uma maquinaria que diminui a potência de existir. Trata-se de problematizar, também, sobre quais elementos são possíveis de serem extraídos no campo da educação. De que maneira traçam planos diante do caos? Quais figuras, personagens, subjetividades daí são produzidos? De que forma? Por qual processo?

### **Metodologia**

Com foco na investigação cartográfica (Deleuze; Guattari, 1995) a pesquisa irá priorizar a dimensão coletiva em detrimento do pensamento dicotômico. Para além de indicar prescrições ao trabalho docente, pretende-se compreender a produção das formas e das forças subjetivas e objetivas da docência. A investigação iniciou em 2023 e foi pensada em duas etapas: na primeira, e já concluída, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o tema “práticas pedagógicas no ensino remoto”, em quatro plataformas acadêmicas: Google Acadêmico, *Scielo*, Portal da Capes e Academia.edu. Inicialmente foram identificados 60 artigos publicados entre os anos de 2020 a 2023. Após a leitura dos resumos destes materiais, foi possível agrupá-los em três categorias temáticas. Utilizando-se de critérios pré-definidos de inclusão e exclusão, foram selecionados 53 artigos, sendo 16 envolvendo a temática do ensino remoto na educação básica, 18 sobre a educação superior e 19 que versavam sobre o tema do ERE de maneira geral. Desta seleção, o grupo de pesquisa realizou a leitura e o estudo na íntegra de sete trabalhos em cada categoria, somando um total de 21 artigos analisados.

Para além desta busca bibliográfica, o grupo de pesquisa executou uma ação de extensão, no formato de evento, intitulado *A docência em tempos de caos: o que dizem as*

*professoras?* a fim de proporcionar o intercâmbio entre profissionais de diferentes níveis de ensino (educação infantil, ensino fundamental e superior) ao conversarem sobre suas experiências de trabalho durante o ERE, em diferentes espaços educacionais. Esta ação realizada na Universidade oportunizou, juntamente com os dados mais gerais extraídos das bases de dados nacionais, a análise e a obtenção de um panorama mais local, sobre os impactos na profissão docente bem como na sua condição subjetiva.

Para a segunda etapa da pesquisa, que está em andamento neste momento, busca-se verificar, a partir deste panorama das práticas pedagógicas no ERE, as consequências na produção de subjetividades. Para tal, há a proposta de disponibilizar espaço para que professores em formação inicial e continuada possam pensar e problematizar a docência e seus processos de criação. Esta atividade está prevista para acontecer em setembro deste ano, com intuito de desenvolver conceitos, práticas e poéticas a partir dos encontros e das forças que atravessam a formação docente, seus processos de subjetivação e as possibilidades de transcriar em educação (Corazza, 2013) por meio da interlocução filosófica, artística e científica.

### **Discussão**

Foi possível compreender, nesta primeira etapa de investigação, em relação à educação básica e ao ensino superior que, de fato, a pandemia produziu um cenário desafiador e de muitos medos e incertezas nos educadores. Desafio de ter de planejar um trabalho que, anteriormente, era pensado considerando a presença ativa dos estudantes nas salas de aulas; organizar uma atividade de modo virtual, respeitando o distanciamento social e enfrentando as dificuldades de operacionalização de equipamentos tecnológicos digitais; lidar com sentimentos de ansiedade e insegurança. Enfim, muitas dúvidas surgiram: por onde começar? Como fazer? Para aqueles que buscaram ousar, tiveram que se despir de métodos tradicionais, modificar propostas curriculares e de conteúdos na tentativa de dinamizar as abordagens de ensino.

Outro ponto percebido nos materiais analisados, principalmente na categoria educação básica, foi a aproximação entre família e escola, que se tornou um elo de forte intencionalidade entre os agentes educativos no preparo das atividades remotas. A família foi um suporte e referência importantes tanto na execução das suas atividades, quanto na sua elaboração, pois sem esta colaboração, muito do que se tinha planejado não era possível fazer sem esse elo mediador, principalmente na educação infantil.

No contexto de ensino superior, uma das docentes atuantes revelou que o impacto maior em seu trabalho se deu em torno das dificuldades de compreensão dos canais de comunicação num contexto digital (aulas síncronas e assíncronas), juntamente a isto, a preocupação em manter a qualidade do ensino e das avaliações. Por este viés, consegue-se compreender que o papel social do professor não se basta apenas como um “tarefeiro”, mediador de conteúdo, mas sim como um agente integrador das práticas e saberes a partir de

sua realidade, focado na ação extensiva e crítica. A realidade exigiu do educador um exercício de reflexão para a compreensão do vivido, a restauração da confiança no trabalho coletivo, tendo em vista a efetividade do ensino e aprendizado.

No que diz respeito a categoria sobre o ERE de maneira geral, percebeu-se que no período da pandemia novas demandas emergiram à vida das pessoas. De maneira geral, considera-se o ERE um trabalho com caráter reducionista, uma vez que as atividades desenvolvidas não conseguiam alcançar o exercício de mediação, interlocução e diálogo efetivo, considerando estes como fatores essenciais no trato do ensinar e aprender, na relação entre escola e os demais âmbitos sociais.

### **Considerações finais**

A pandemia exigiu uma adaptação profunda tanto nos modos de exercer a profissão quanto nas formas de se enxergar como docentes. Isso impactou seus processos inventivos e subjetivos pois, diante do caos instalado, tiveram que manejar possibilidades de trabalho antes nunca pensado, sobretudo, considerando o distanciamento social e a lida com as tecnologias digitais. Resta perguntar, como maneira de seguir pensando a pesquisa: em que condições se constitui a docência nesta contemporaneidade? Quais referências e centros de significâncias aparecem no ato pedagógico em circunstância desafiadora?

### **Referências**

CORAZZA, Sandra Mara. **O que se transcria em educação?** Porto Alegre: UFRGS, Doisa, 2013.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**, vol. 1. Trad. Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Celia Costa. São Paulo: Editora 34, 1995.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** 3. ed. Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010.

GUATTARI, Félix. **Caosmose: um novo paradigma estético**. Trad. Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: Ed. 34, 2012.